

### Nota Interna n.º: NI/256 /ESTT/IPT/2023

Para: Diretora do CTC, Doutor Ana Paula Machado

De: Diretor da LF, Doutor Miguel Duarte

Assunto: Relatório de Curso LFoto

ENTRADA	CLASSE	
.....	.....	
.....	.....	
.....	.....	n.º.....
.....	.....	n.º.....

Envio por este modo O relatório de curso relativo ao ano de 2021/2022 da Licenciatura em Fotografia.

Com os melhores cumprimentos,

ESTT, 2 de Março de 2023

Assinatura,

**Miguel**

Assinado de forma digital por Miguel  
Dados: 2023.03.02 19:56:22 Z

(Miguel Duarte, Prof. Adjunto)

DESPACHO



# Relatório Licenciatura de Fotografia 2021/22

## Introdução

O ano Letivo de 2021.2022 funcionou como a consolidação da revisão curricular publicada em *Diário da República* a 08.08.2020 (sob o Despacho nº 8645/2020), onde foi possível criar-se um entendimento, através da experiência e observação surgidas com a prática pedagógica, dos resultados advindos da referida revisão. Esta mesma percepção, levou à discussão interna em sede de Comissão de Curso sobre alguns pontos por afinar, o que levou a uma nova proposta de revisão por forma a agilizar o Ciclo de Estudos da forma mais pedagógica/científica/artística possível. A reformulação poderá ser observada na sua publicação em *Diário da República* ocorrida a 23 de Janeiro de 2023.

Nos motivos para a mesma, constatou-se o peso excessivo de horas no 2º ano, a incongruência de alguns nomes afetos a UC's, por exemplo *Emulsões* (3º Ano) e *Laboratório Fotográfico* (3º Ano), que se encontram dependentes de consumíveis cada vez mais difíceis de obter em termos de prazos, ao que se reduziu o tempo de contacto com os alunos nas UC's de *PHEF1* (2º Ano) e *IDGC* (2º Ano), incrementando-se as horas de contacto de da UC de *Estúdio* (2º Ano), fundamental para a formação de um aluno/a formado na área da Fotografia.

**Tabela 1:** UC's onde se propuseram alterações de forma ou conteúdo

Designação do Curso: (Plano antigo)		Designação do Curso: (Plano novo)	
Unidades Curriculares (ECTS)	A/S	Unidades Curriculares (ECTS)	A/S
Processos Históricos e Experimentais em Fotografia 1	2º Ano/1º Sem	Processos Históricos e Experimentais em Fotografia 1	2º Ano/1º Sem
<i>Impressão Digital e Gestão de Cor</i>	2º Ano/1º Sem	<i>Impressão Digital e Gestão de Cor</i>	2º Ano/1º Sem
<i>Estúdio</i>	2º Ano/1º Sem	<i>Estúdio</i>	2º Ano/1º Sem
<i>Emulsões</i>	3º Ano/1º Sem	Processos Históricos e Experimentais em Fotografia 3	3º Ano/1º Sem
<i>Laboratório Fotográfico</i>	3º Ano/2º Sem	<i>Oficina Produção Fotográfica</i>	3º Ano/2º Sem

Com a alteração para um novo Plano Curricular prosseguiu-se com o desenvolvimento de fórmulas para a interação pedagógica com os/as alunos/as através da aplicação em diversas UC's práticas de um ensino intensivo, refletido em módulos, o que traduz uma maior envolvimento e intensidade na execução dos programas, gerando mais trabalho, mais foco e mais resultados positivos. Será, porém, fundamental referir que apesar da parte de contacto direto do ensino ser formulado sob uma fórmula modular, os discentes não são capazes de concluir os projetos afetos às diversas UC's no tempo subordinado à sua calendarização escolar, prosseguindo, as demais das vezes e de uma forma já bastante autónoma mas com um acompanhamento permanente dos professores envolvidos, com a conclusão dos seus trabalhos, através da requisição dos espaços disponíveis, a serem realizados em época de Exame ou de Recurso, tal como as pautas de avaliação assim o comprovam.

## 1. Pontos Fortes

Como pontos fortes do curso, assiste-se no plano pedagógico a uma elevada dinâmica docente, na apresentação e reformulação de muitas novas UC's, na interação com os alunos/as e na superação de dificuldades existentes a nível de material para um curso desta natureza. Observa-se ainda uma boa interligação entre grande parte das disciplinas dos diversos anos letivos, o que provoca um claro entrosamento nos conteúdos contribuindo para uma melhor e mais profunda aprendizagem por parte dos alunos/as.

Globalmente, o corpo docente cumpre parcialmente os requisitos legais: 95,7% do corpo docente encontra-se em regime de tempo integral (o mínimo é de 60%); 58,9% possuem o grau de Doutor (o mínimo é de 50%), destacando-se também que 95,7%, dos docentes têm uma ligação à IES superior a 3 anos e que um docente se encontra inscrito em programa de doutoramento.

A elevada procura do ciclo de estudos, significativamente acima das vagas disponíveis.

Os indicadores globais positivos de satisfação dos estudantes com a sua formação.

O corpo docente afeto à área da Fotografia apresenta uma forte prática artística refletida em exposições e realização de diversas residências artísticas.

## 2. Pontos Fracos

Como pontos fracos observa-se uma grande desistência dos inscritos no 1º ano. Muitos estudantes existem, que nunca apareceram em qualquer aula, o que contribui para uma apreciação estatística muito penalizadora para a Licenciatura. Considerando-se ser urgente a correta revisão destes números através da não contabilização de alunos oriundos de outros países que nunca assistem a uma única aula, por exemplo.

A desmotivação ou desinteresse por parte de discentes relativamente a algumas UC's da Licenciatura, nomeadamente Óptica, Química ou Sociologia, parecem ser também um facto a ter presente no âmbito deste relatório, factor que e relativamente à UC de Ótica, a atual coordenação e Comissão de Curso tentaram já debelar para o próximo ano letivo, com a alteração desta UC do 1º para o 2 semestre na nova proposta de Revisão Curricular.

Observa-se igualmente um elevado número de queixas efetuadas pelos alunos à lecionação de UC's do 1º ano, nomeadamente de *História da Fotografia 1* e *Laboratório Analógico 1*, factos que foram comunicados a Conselho Pedagógico através de NI 689/ESTT/IPT/2022 e não obtiveram uma qualquer resposta efetiva que auxilie à resolução deste caso em particular. As queixas continuam, já no presente ano letivo de 2022/2023 em UC's distintas, mas com o mesmo docente, ao que se pede, com carácter de muita urgência, uma concreta resolução pedagógica por parte do órgão e Direções competente para julgar este tipo de ocorrências numa instituição virada para o ensino e para o interesse em transmitir uma formação sólida aos seus alunos/as. Este tipo de situação, a não serem devidamente debeladas contribuem para um desenvolvimento de um mal-estar já presente na Coordenação e Comissão de Curso, já que o apelo à resolução e mediação de uma situação pedagógica problemática não merece o entendimento e respeito entre pares sobre o alerta (repetido) da situação.

Permanece ainda um ambiente de grande tensão entre um conjunto substancial de elementos do corpo docente e os órgãos diretivos da IES, estando em causa, sobretudo, as decisões de gestão patentes na atribuição de um número excessivo de carga horária e que viola claramente os estatutos da Carreira Docente, no seu artigo 34º (Regime de Prestação de Serviços), Alínea 4<sup>1</sup>, contribuindo para um assinalável prejuízo na área da investigação científica do ciclo de estudos. Também no campo pedagógico, pela imposição de manter no corpo docente da Licenciatura em Fotografia o seu antigo Diretor, com as consequências já acima referidas. Condições estas, que a atual coordenação do curso se propôs a debelar no início do seu mandato, sem a obtenção de resultados favoráveis até à presente data, sendo

---

<sup>1</sup> 4 - Considera-se regime de tempo integral o que corresponde ao horário semanal de trabalho da generalidade dos funcionários públicos, compreendendo um máximo de doze horas de aulas semanais e um mínimo de seis.

estes factores que naturalmente enfraquecem a sua posição, autonomia e coordenação científico-pedagógica.

Realça-se também que os rácios se encontram ainda aquém do necessário para uma Licenciatura do Ensino Superior, já que se verifica que apenas 37% do corpo docente é especializado nas áreas fundamentais do ciclo de estudos num mínimo de 50% e que apenas um professor possui doutoramento na área do ciclo de estudos, tornando-se assim urgente aumentar o número total de doutorados e especialistas nas áreas fundamentais do Ciclo de Estudos.

É também fundamental aumentar o currículo investigativo do corpo docente, em especial na área fundamental do ciclo de estudos, cujos indicadores são ainda fracos e estarão, uma vez mais, também eles relacionados com um elevado número de horas letivos a diversos docentes da área da Fotografia. A falta de investimento no Centro de Arte de Imagem (CAE) com uma assinalável redução da oferta cultural que chegou já a ter, enfraquece a posição da Licenciatura com a cidade onde se encontra. O seu previsto encerramento para o final do atual ano letivo, sem uma alternativa existente, evidencia o progressivo desinvestimento na oferta cultural e artística por parte da instituição.

Observa-se também, que existe um número de alunos não muito elevado em relação às matrículas a concluir a formação (Tabela 2), condição que indicia um abandono escolar significativo e deverá ser devidamente identificado, analisado e combatido pelo novo *Observatório do Abandono* (OPAPS) recentemente criado no IPT.

**Tabela 2:** Número de discentes diplomados na Licenciatura em Fotografia no ano 2021.22

Ano letivo	2021/2022
	19 alunos/as diplomados

Continua-se também a assistir a uma clara falta de equipamento e da desadequação de diversos espaços de teor prático face às necessidades, encontrando-se o Laboratório B (sala B126), o Estúdio B (sala B132) e a sala H174 com severas falhas, devendo haver uma revisão das condições das instalações laboratoriais com o levantamento dos equipamentos não funcionais e substituição dos mesmos.

Especificam-se de seguida o estado dos espaços assinalados:

#### **Laboratório B (sala B126)**

No que concerne ao Laboratório B (sala B126), o espaço disponível para as aulas práticas é manifestamente insuficiente em espaço e equipamentos disponíveis. Os equipamentos encontram-se em más condições devido ao seu uso prolongado e excessivo, a falta de equipamento e a falta de espaços apropriados condicionam a aprendizagem de técnicas avançadas de impressão.

Por diversas vezes o normal funcionamento das aulas é também prejudicado pela falta constante, quer de consumíveis quer de condições ótimas das instalações laboratoriais. A motivação e o aproveitamento dos alunos são prejudicados por esses fatores.

#### **Estúdio B (Sala B132)**

Denota-se que a falta de equipamento e de acessórios limitam o funcionamento das UC's aí lecionadas havendo uma clara necessidade investimento em equipamento de iluminação no Estúdio.

#### **H174**

Os computadores presentes na sala estão obsoletos, não permitem a atualização dos softwares utilizados em aula, devendo por isso ser substituídos a curto prazo. Neste momento

já pouco são utilizados, preferindo os alunos trazer os seus portáteis. Por esse motivo, o espaço nas mesas é limitado e não permite a realização dos trabalhos de forma confortável na sala de aula.

Assinala-se também na UC de Emulsões (3º Ano) o testemunho do colega co afeto à UC, numa "...perturbação do normal funcionamento da UC na sequência da ausência por baixa médica do docente responsável da componente prática da UC. O facto de os alunos terem de adquirir emulsão fotográfica líquida para os projetos finais provoca desconforto generalizado pelo facto de ser dispendioso. A especificidade prática e a necessidade de acompanhamento permanente dos alunos desta UC no período destinado à elaboração do projeto final, requer da docente disponibilidade temporal para além daquela para a qual está contratado. Desde Janeiro de 2016 que esta situação se repete e como tal o docente sente-se obrigado, no futuro, a encurtar a qualidade das experiências realizadas e/ou até suprir por completo o projeto final da UC que tantas provas já deu da sua pertinência promovendo a imagem do ensino de qualidade."

Observa-se também que a lógica da partilha, espaços e equipamentos, entre Ciclos de Estudo é realizada de uma forma bastante parcial, isto é, de um modo efetivo com a licenciatura em Design e Tecnologias das Artes Gráficas, registando-se contudo uma impossibilidade do ponto de vista físico, com a licenciatura em Cinema Documental da Escola Superior de Tecnologia de Abrantes do Instituto Politécnico de Tomar, justificada por haver uma distância geográfica de 42km entre a cidade de Tomar e a cidade de Abrantes). Este efetivo distanciamento é considerado como bastante problemático e não gerador de sinergias entre ambos os Ciclos de Estudos pertencentes à mesma área de formação, a da Imagem. Não existe uma efetiva comunicação entre os estudantes e docentes, uma partilha efetiva de espaços, de equipamentos e logicamente de projetos. Esta lógica de aproximação é defendida pela generalidade dos intervenientes das Coordenações, Comissões de Curso e estudantes dos ciclos de estudo em *Fotografia* e *Cinema Documental*, sendo também expresso pela A3ES a necessidade prática e lógica da sua implementação. Considera-se como penalizador o desinvestimento num assunto já repetitivamente assinalado e uma clara dissociação dos corpos dirigentes sobre a estratégia (qual o futuro?) e as efetivas necessidades da instituição que gerem nestas áreas de formação.

A Licenciatura carece ainda de bibliografia atualizada, investimento desde à muito prometido e nunca concretizado. Considera-se assim que deveria haver um fundo de maneo para todos os cursos, por forma a que os mesmos possam investir na aquisição de literatura técnico-científica contemporânea.

### **3. Parcerias**

A LF fomentou no triénio várias parcerias com entidades externas, sendo de destacar a presença na plataforma *Contrast* e seu contributo na publicação da mesma, [aqui](#), bem como, com a Associação Cultural *Procur.art* no seu projecto *PARALLEL*, a qual fomentou a receção de diversos artistas nacionais e internacionais em regime de masterclass (a título gracioso) e enquadrados no projeto *Flâneur ao Centro*, [aqui](#).

### **4. Ligação externa para projetos/dissertações/relatórios dos estudantes**

Os diversos trabalhos de discentes da LF, do 1º ao 3º ano, poderão ser observados [aqui](#), observa-se um elevado grau de qualidade nos projetos apresentados, fruto de uma elevada competência crítica e técnica adquiridas ao longo da Licenciatura para a construção da imagem fotográfica em termos autorais ou comerciais. Estes exemplos são reveladores da qualidade de instrução praticada ao longo do Ciclo de Estudos e do valor acrescentado que os seus formandos transportam para o futuro mercado de trabalho, o seu portfólio aliado a uma consciência ativa sobre os assuntos que mobilizam as sociedades contemporâneas e também, as competências técnicas que permitem uma prática fotográfica de qualidade.

## 5. Conclusão

Através da análise dos Relatórios referentes ao ano letivo 2021/22 depreende-se que a Licenciatura em Fotografia cumpre os seus objetivos curriculares, os discentes empenhados apresentam um muito satisfatório trabalho e os docentes envolvidos na gestão técnico/científica do ciclo de estudos permanecem comprometidos em melhorar a oferta formativa através da experiência e continuidade de um espírito crítico que o envolvimento num projeto pedagógico desta natureza necessariamente convoca.

Observa-se, contudo, a falta de entrega de 7 relatórios à Coordenação da Licenciatura, o que limita a sua real análise. Estando três não preenchidos sem justificação, por parte do docente António Ventura, nas UC's de História da Fotografia 1, História da Fotografia 2 e de Laboratório Analógico 1. Dois, por baixa médica, da professora Marta Sicurella nas UC's de Câmara 2 e de Laboratório Fotográfico e ainda três, por mudança de instituição, do docente Nuno Veira nas UC's de Teoria da Imagem, de Fotografia: Práticas Interdisciplinares e Contextos e de Fotografia: Pensamento Crítico, Contextual e Teórico.

Os docentes mostram empenho na resolução de dificuldades assinaladas, as quais, perturbam por vezes um normal funcionamento das aulas, no caso da desorganização assinalada, ainda presente em termos de rutura de consumíveis ou na gestão dos espaços laboratoriais e também, da notória falta de equipamento e bibliografia, condicionante para se elevar a qualidade de oferta pedagógica.

Parte do desinteresse ou mesmo desistência de bastantes dos/as alunos/as poderia ser colmatado através do reforço dos equipamentos e remodelação de alguns dos espaços dedicados à prática fotográfica, incluindo um espaço expositivo válido na cidade de Tomar, bem como, numa resposta efetiva às sucessivas queixas efetuadas pelos discentes da Licenciatura e continuamente comunicadas pela Direção e Comissão de Curso aos órgãos superiores do IPT.

Finalmente, considera-se ainda que falta um esclarecimento por parte dos órgãos dirigentes da Instituição, para a não aproximação física das Licenciaturas envolvidas na área da Imagem, por forma a potenciar as sinergias de ambos os Ciclos de Estudo e claro está, da Instituição.

Tomar, 2 de Março de 2023

O Coordenador da Licenciatura em Fotografia

**Miguel**

Assinado de forma  
digital por Miguel  
Dados: 2023.03.02  
21:48:25 Z

(Prof. Adjunto Miguel Duarte)